

## O ensino da matemática na EJA: Os limites e desafios na prática pedagógica

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.010-052>

### **Gean Pereira Silva Junior**

Doutorando em Ciência dos Materiais pela Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – FEIS/UNESP.  
E-mail: gean.jr@unesp.br

### **Leticia Martelo Pagoto**

Doutoranda em Ciência dos Materiais pela Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – FEIS/UNESP. Docente do Instituto Federal do Estado de São Paulo, campus Ilha Solteira e Faculdades Integradas Rui Barbosa.  
E-mail: leticia.pagoto@ifsp.edu.br

### **Jaine Martelo Pagoto**

Mestre em Medicina Veterinária.  
E-mail: jaine\_martelo@hotmail.com

### **Rodrigo Andraus Bispo**

Doutorando em Ciência dos Materiais pela Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – FEIS/UNESP.  
E-mail: rodrigo-andraus.bispo@unesp.br

### **Maria Paula Hêngling Christófani Moraes**

Mestre em Engenharia Civil.  
E-mail: mariapaula.hec@gmail.com

### **João Victor Fazzan**

Doutor em Ciência dos Materiais. Docente do Instituto Federal do Estado de São Paulo, campus Ilha Solteira.  
E-mail: jvfazzan@ifsp.edu.br

### **Adriana Maria Pereira**

Doutora em Ciência dos Materiais. Docente do Instituto Federal do Estado de São Paulo, campus Ilha Solteira.  
E-mail: adrianapereiradu@ifsp.edu.br

### **Carlos Henrique Rossi**

Mestre em Engenharia Civil. Docente do Instituto Federal do Estado de São Paulo, campus Ilha Solteira.  
E-mail: rossi@ifsp.edu.br

### **Natalia Antoniali**

Mestre em Engenharia Civil. Docente das Faculdades Integradas Rui Barbosa.  
E-mail: natalia.000114@firb.br

### **Daiane Simiele Ochiussi**

Mestre em Biologia Animal. Docente do Instituto Federal do Estado de São Paulo, campus Ilha Solteira.  
E-mail: daiane.ochiussi@ifsp.edu.br

---

### **RESUMO**

Este trabalho aborda a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma modalidade de ensino voltada para a inclusão social e a formação integral de indivíduos que não concluíram sua educação básica na idade apropriada. A EJA enfrenta, como a evasão escolar e a falta de recursos, tornando necessário o fortalecimento de políticas educacionais nessa área. O objetivo deste estudo é analisar os desafios e oportunidades da EJA no desenvolvimento do letramento com foco no ensino da matemática, por meio de uma revisão de literatura. A metodologia envolveu um levantamento bibliográfico abrangente, buscando subsídios teóricos e conceituais. O papel do professor na EJA é destacado, com ênfase na importância do aspecto afetivo na aprendizagem. O trabalho também discute a alfabetização e o letramento, destacando sua relação e relevância na educação. O letramento matemático é introduzido como fundamental para a compreensão de situações cotidianas.

**Palavras-chave:** Educação de jovens e adultos (EJA), Alfabetização e letramento matemático, Inclusão social.



## 1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino voltada para pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir sua educação básica na idade apropriada. Ela tem como objetivo proporcionar a inclusão social e a formação integral de jovens e adultos, permitindo que eles desenvolvam suas habilidades cognitivas, sociais e culturais.

A EJA abrange diferentes faixas etárias e perfis de estudantes, incluindo aqueles que interromperam os estudos por razões diversas, como trabalho, maternidade ou falta de acesso à educação em sua infância. O público da EJA é composto por pessoas com experiências de vida diversas, o que torna essa modalidade de ensino desafiadora e enriquecedora ao mesmo tempo (GOMES, 2016).

O papel do professor na EJA é de fundamental importância, pois ele atua como mediador do conhecimento, estimulando a participação ativa dos estudantes e criando um ambiente de acolhimento e respeito mútuo. Além disso, o professor na EJA deve estar preparado para lidar com as especificidades desse público, compreendendo suas necessidades e oferecendo estratégias pedagógicas adequadas a cada contexto (QUINQUIOLO, 2017).

No entanto, a EJA também enfrenta desafios, como a evasão escolar e a falta de recursos adequados para atender às demandas específicas desse público. Por isso, é fundamental que políticas públicas e investimentos sejam direcionados para fortalecer e ampliar a oferta de educação de qualidade para jovens e adultos (GOMES, 2016).

Neste contexto, este trabalho justifica-se na necessidade de compreender e abordar os desafios enfrentados pela EJA, visando contribuir para a melhoria das políticas e práticas educacionais nessa área. A EJA desempenha um papel vital na inclusão educacional e social, mas enfrenta questões como evasão escolar e a demanda por estratégias pedagógicas para um público diversificado.

O objetivo deste estudo é analisar e apresentar os desafios e oportunidades da Educação de Jovens e Adultos no desenvolvimento da alfabetização e letramento, com foco no ensino da matemática, por meio de uma revisão de literatura.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 METODOLOGIA

Este tópico apresenta a metodologia empregada para a realização do levantamento bibliográfico sobre a EJA. O levantamento bibliográfico consiste em uma pesquisa realizada por meio da busca e análise de obras, artigos, documentos e outras fontes bibliográficas relevantes sobre o tema em questão.

Para a realização do levantamento bibliográfico foram utilizados diversos recursos, tais como:

1. Bases de Dados: Foram acessadas bases de dados acadêmicas, como Google Scholar, Scopus e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), para buscar artigos científicos, teses e dissertações relacionadas ao assunto.
2. Catálogos de Bibliotecas: Foram consultados os catálogos das bibliotecas da Universidade e de outras instituições de ensino, bem como bibliotecas digitais, em busca de livros, monografias e materiais bibliográficos relevantes para a pesquisa.
3. Periódicos Científicos: Foram examinados periódicos científicos especializados em Educação, Pedagogia e áreas afins, com o intuito de encontrar artigos relacionados ao tema da EJA.
4. Livros e Publicações Especializadas: Foram selecionados livros e publicações especializadas em EJA, de autores renomados e referências na área.
5. Legislação e Documentos Oficiais: Foram consultados documentos oficiais, como leis, resoluções e diretrizes relacionadas à EJA, emitidos pelo Governo Federal e órgãos educacionais competentes.
6. Teses e Dissertações: Foram analisadas teses e dissertações que abordam aspectos específicos da EJA, buscando obter informações detalhadas e atualizadas sobre o tema.

A seleção das fontes bibliográficas foi realizada com critérios de relevância e atualidade, visando obter informações confiáveis e embasadas sobre a EJA. As obras selecionadas foram analisadas em busca de informações que sustentam as discussões apresentadas neste trabalho.

Por meio dessa metodologia, foi possível realizar um levantamento bibliográfico abrangente, apresentando uma visão ampla sobre a modalidade educacional, suas características, desafios, importância social e o papel fundamental do professor nesse contexto. As informações obtidas por meio desta pesquisa contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, oferecendo subsídios teóricos e conceituais que enriquecem a discussão sobre a EJA.

## 2.2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

### 2.2.1 Definição

A EJA, popularmente conhecida como supletivo, é um programa de educação criado pelo Governo Federal, destinado aos jovens, adultos e idosos que, por quaisquer motivos, não puderam ter acesso à educação na idade adequada. Tal programa permite a alfabetização integral ou em partes de pessoas em tempo menor que a alfabetização convencional, propiciando melhores condições para se manter no mercado de trabalho.

Essa modalidade educacional valoriza o conhecimento prévio dos estudantes, reconhecendo a bagagem cultural e social que cada um traz consigo. Dessa forma, o processo de aprendizagem na EJA é pautado na troca de conhecimentos, no diálogo e na construção coletiva do saber.



A Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel significativo na promoção da cidadania e na transformação social. Ao possibilitar que jovens e adultos retomem seus estudos, essa modalidade educacional contribui para a formação de indivíduos críticos, conscientes de seus direitos e deveres como cidadãos.

### **2.2.2 Histórico no Brasil**

A EJA é uma modalidade de ensino desafiadora, uma vez que engloba indivíduos que já possuem uma formação social e trazem consigo uma variedade de experiências vividas na sociedade. Portanto, é crucial buscar abordagens educacionais distintas das utilizadas para crianças e adolescentes. É necessário reconhecer que esses estudantes possuem necessidades e características específicas, como diferentes níveis de conhecimento e habilidades adquiridos ao longo da vida. Além disso, é importante considerar suas responsabilidades pessoais, profissionais e familiares, bem como suas motivações e interesses individuais. Adaptar os métodos de ensino para atender a essas particularidades é fundamental para promover uma aprendizagem eficaz e significativa na EJA.

No contexto histórico brasileiro, EJA tem desempenhado um papel fundamental na promoção da inclusão educacional e social. Ao longo dos anos, o Brasil tem buscado ampliar o acesso à educação para pessoas que, por diversos motivos, não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade adequada. A EJA surgiu como uma resposta a essa demanda, oferecendo uma chance de aprendizagem e desenvolvimento pessoal para jovens e adultos que desejam obter sua formação educacional. Desde sua implementação, a EJA tem evoluído em termos de políticas públicas e práticas pedagógicas, com o objetivo de atender às necessidades dos alunos e promover uma educação de qualidade, visando à superação das desigualdades educacionais no país. Esse percurso histórico ressalta a importância da EJA como uma estratégia educacional inclusiva, capaz de proporcionar oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, valorizando a diversidade e fortalecendo a participação cidadã dos sujeitos envolvidos.

A partir da promulgação da Lei N° 9.394 em 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), foram estabelecidos os direitos relacionados à Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. O Título III da LDB, intitulado "Do Direito à Educação e do Dever de Educar", garantiu o direito à oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, adaptada às suas necessidades e disponibilidades. Essa lei assegurou o acesso e a permanência na escola para os trabalhadores (BRASIL, 1996).

Conforme a LDB (BRASIL, 1996), a Educação de Jovens e Adultos destina-se àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade apropriada, e serve como instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

Posteriormente, o artigo 37 da Lei nº 9.394 foi substituído pela Lei Nº 13.632 em 6 de março de 2018. Essa nova legislação aborda a importância da "educação e aprendizagem ao longo da vida" (BRASIL, 2018). Vale ressaltar que a EJA não é apenas um meio de cumprir a lei, mas também uma maneira de integrar o indivíduo na sociedade de forma cultural e formal, garantindo-lhe o direito a uma educação adequada, que proporcione qualificação para um trabalho digno.

De acordo com o Art. 205 da Constituição Federal de 1988, a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da família, devendo ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, sua preparação para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Além disso, a Resolução nº 3, de 15 de junho de 2010, estabeleceu as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, abrangendo aspectos como a duração dos cursos, idade mínima para ingresso e certificação nos exames de EJA, bem como a possibilidade de desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos por meio da Educação a Distância (BRASIL, 2010). Ao longo dos anos, a EJA passou por diversas transformações, como mencionado anteriormente. É evidente, portanto, que a trajetória dessa forma de educação teve avanços significativos, embora ainda haja muito progresso a ser feito. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil vai além de uma questão de trabalho e dignidade, sendo também uma busca por progresso educacional.

Uma conquista importante para a Educação de Jovens e Adultos foi sua inclusão no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) de 2007 a 2020. O FUNDEB é a principal fonte de financiamento da educação básica no país e engloba todas as modalidades e etapas de ensino regular, incluindo a EJA (DIEESE, 2020, p. 3). Embora a contribuição para a EJA seja menor em comparação com outras modalidades, esse financiamento auxilia na manutenção das redes de ensino nas escolas estaduais e municipais, onde ocorre a educação desses indivíduos.

Apesar dos progressos mencionados, a EJA ainda necessita de um projeto totalmente voltado para ela, sem a interferência de intenções políticas das elites. É necessária uma reforma educacional que beneficie essa forma de educação de forma igualitária em relação às demais modalidades.

### **2.2.3 Educação de Jovens e Adultos e o papel do professor**

A EJA é uma importante modalidade de ensino que busca promover a inclusão educacional e social, proporcionando oportunidades de aprendizagem para aqueles que não concluíram seus estudos na idade apropriada. No entanto, para garantir uma educação de qualidade nessa modalidade, é fundamental compreender o papel fundamental que o professor exerce. O professor na EJA enfrenta desafios únicos, pois lida com estudantes adultos que possuem experiências de vida diversas e necessidades educacionais específicas.

No contexto da EJA, é essencial considerar que o aspecto afetivo desempenha um papel crucial, atuando como uma força motriz para superar as dificuldades enfrentadas, como trabalho, diversidade cultural, social e etária, acesso à informação e o desenvolvimento do pensamento crítico para intervir e transformar a sociedade. É fundamental que os alunos da EJA se sintam incluídos, capazes e aptos para o aprendizado, a fim de diminuir a taxa de evasão escolar.

Considerando que a trajetória da educação de jovens e adultos é marcada por traços de exclusão socioeconômica e cultural, muitos estudantes da EJA vivenciam problemas de preconceito, exclusão, vergonha, discriminação racial, críticas e outras situações que podem ser experimentadas tanto no âmbito familiar quanto na comunidade (LEAL, 2017). A busca por emprego também se torna desafiadora para esses alunos, mesmo possuindo capacidade para executá-lo, pois na sociedade contemporânea há escassez de espaço e tempo, restando apenas trabalhos que exigem mais força física do que raciocínio. Conforme afirma Soares (2002, p. 32), "A educação de jovens e adultos representa uma dívida social não reparada para com aqueles que não tiveram acesso e domínio da escrita e leitura como bens sociais, seja na escola ou fora dela, e que tenham sido a força de trabalho, empregados na construção de riquezas e na realização de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento essencial para uma presença significativa na convivência social contemporânea."

Diante desse contexto, o papel do professor torna-se de fundamental importância no processo de reintegração do aluno ao ambiente escolar e em sua permanência na escola. Quando o aluno está afastado por algum tempo da sala de aula, é natural que sentimento de insegurança, ansiedade ou até mesmo desconfiança em relação ao seu potencial possam surgir. Cabe ao professor identificar o estado emocional do aluno, proporcionando um ambiente acolhedor e seguro, criando condições propícias para o processo de ensino e aprendizagem. O docente deve agir com compreensão e atenção, incentivando o aluno a prosseguir, apesar das dificuldades que possam surgir ao longo do caminho.

A afetividade desempenha um papel crucial no desenvolvimento humano e, por consequência, na facilitação do processo de aprendizagem. Conforme observado por Mahoney (2003), as emoções exercem influência sobre todos os indivíduos e moldam suas reações e comportamentos. Nesse contexto, é fundamental que os alunos se sintam acolhidos e integrados ao ambiente educacional, pois tal sensação de pertencimento e aceitação é um fator motivador para que prossigam em sua jornada de formação. É importante ressaltar que o educador, ao invés de assumir um papel central e monopolizar as atividades, deve adotar abordagens pedagógicas que incentivem o estudante a expressar suas ideias e refletir sobre elas.

Dessa forma, o professor se torna um facilitador do processo de ensino e aprendizagem, criando um espaço propício para o diálogo e a troca de conhecimentos. Nesse sentido, Maturana (2004) enfatiza a relevância da relação afetiva estabelecida pelo professor como um elemento coadjuvante no processo educativo. Por meio de uma comunicação afetuosa, o docente tem a oportunidade de avaliar o



conhecimento prévio do aluno sobre determinado assunto, identificando lacunas e necessidades específicas que devem ser preenchidas. Dessa forma, a construção de uma relação afetiva positiva entre professor e aluno se configura como um componente essencial para promover uma educação significativa e eficaz, que valoriza o desenvolvimento integral do educando.

Paulo Freire (1921-1997), um dos mais renomados educadores nacional e internacionalmente reconhecidos, desempenhou um papel fundamental na EJA, especialmente na alfabetização daqueles que não tiveram oportunidades de estudo anteriormente. Mais do que apenas habilidades de leitura e escrita, a pedagogia de Freire era voltada para a "leitura do mundo", visando transformá-lo e emancipar o indivíduo como cidadão. Em suas obras, Freire enfatizou a importância dos aspectos afetivos na prática docente como um fator desencadeador da aprendizagem, destacando que a prática educativa engloba afetividade, alegria e domínio técnico a serviço da mudança (FREIRE, 1996, p. 161).

Para Freire (1996), é imprescindível valorizar o sujeito como parte integrante e importante da sociedade, capaz de promover mudanças em prol do bem comum. Além do conhecimento sistematizado, é igualmente relevante reconhecer o conhecimento que os alunos trazem de suas próprias experiências vividas, uma vez que o conhecimento formal adquire importância quando contribui para a formação de cidadãos críticos capazes de atuar na sociedade e melhorar as condições de vida em âmbitos sociais, econômicos, políticos e humanos. No entanto, o professor só terá acesso a esse rico conhecimento relacionado à identidade cultural, social e política do aluno por meio de sua mediação, proporcionando um ambiente afetivo e aberto ao diálogo.

Alinhado a essa perspectiva, a Diretriz da EJA estabelece a necessidade de valorizar os diferentes conhecimentos culturais presentes na Educação de Jovens e Adultos, priorizando-os na construção das diretrizes educacionais (BRASIL, 2006). Essa abordagem reconhece e respeita a diversidade cultural e social dos alunos da EJA, fortalecendo sua identidade e contribuindo para uma educação mais inclusiva e significativa (LEITE, 2016).

Dessa forma, a abordagem pedagógica inspirada por Paulo Freire, que enfatiza a valorização dos aspectos afetivos, o diálogo e o reconhecimento dos conhecimentos prévios dos alunos, encontra respaldo nas diretrizes educacionais da EJA. Essa abordagem busca promover uma educação que seja capaz de transformar não apenas o indivíduo, mas também a sociedade como um todo, proporcionando uma formação crítica e consciente dos alunos, capacitando-os para atuar em suas realidades de forma empoderada e engajada.

#### **2.2.4 Alfabetização e Letramento**

Existem diversas concepções sobre os termos Alfabetização e Letramento. Várias pessoas acreditam que o letramento seria o método de ensino adotado por mestres em sala de aula para inserir o conhecimento da língua escrita, enquanto outros veem o letramento como sendo o uso da fala e da

escrita no meio social pelo indivíduo. Há ainda aqueles que entendem os dois termos como sinônimos. Dessa forma, a princípio, é válido destacar o significado dos termos alfabetização e letramento na educação, pois não são termos permutáveis, mas que se relacionam entre si (BONAMINO; COSCARELLI; FRANCO, 2002; SOARES, 2011).

Soares (2004, p.14) destaca que alfabetização e letramento “não são processos independentes, mas interdependentes e indissociáveis”, e acrescenta:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento (SOARES, 2004, p.14)

- **Letramento**

O termo letramento conquista espaço quando a educação, por meio de pesquisas e análises, constatou que o conhecimento do indivíduo sobre a língua escrita, adquirido na escola, que o permite ler e escrever qualquer coisa, não garante a sua compreensão. Dessa forma, o letramento é definido, segundo Soares (2004), como a relação que as pessoas possuem com a cultura escrita, de tal forma que o não letramento seria um termo incorreto, pois qualquer pessoa está em contato com a cultura escrita na sociedade, porém em níveis de letramento distintos que oscilam com a realidade cultural de cada um.

É importante destacar que letramento e alfabetização não são sinônimos, como já citado, mas processos diferentes, indissociáveis e simultâneos. Soares (2004, p.11) relata:

Entretanto, o que lamentavelmente parece estar ocorrendo atualmente é que a percepção que se começa a ter, de que, se as crianças estão sendo, de certa forma, letradas na escola, não estão sendo alfabetizadas, parece estar conduzindo à solução de um retorno à alfabetização como processo autônomo, independente do letramento e anterior a ele. (SOARES, 2004, p.11).

- **Alfabetização**

A alfabetização, no Brasil, ganhou espaço após a Proclamação da República, em 1889, onde foram institucionalizadas as escolas e com a finalidade de permitir às novas gerações aptidão à nova ordem política e social. Dessa forma, a escolarização, em especial a alfabetização, foi um instrumento de aquisição de conhecimento, progresso e modernização do país (MORTATTI, 2006).

Com o passar do tempo e toda a evolução no campo da educação, a importância da institucionalização das escolas, chegou-se à importância da alfabetização acompanhada do letramento, para a completa formação do aluno. Logo, o termo alfabetização significa levar o aluno ao conhecimento do alfabeto, ensinando-o a aprender a ler e escrever, ou seja, adquirir o código alfabético e ortográfico, por meio do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita (SOARES, 2007).



### 2.2.5 A Perspectiva da Alfabetização e Letramento Matemático

A alfabetização e o letramento não se caracterizam apenas pelo conhecimento de letras do alfabeto bem como a leitura e interpretação de textos. Ao se referir ao conhecimento e leitura de números e códigos matemáticos, trata-se da alfabetização e letramento matemático, que está vigente desde os primórdios da civilização e acompanha o indivíduo desde o início da vida.

O aprendizado da matemática insere o conhecimento de números, sinais de operações e como fazê-las, sentenças, gráficos e suas propriedades, sendo caracterizados pela alfabetização matemática. À habilidade e técnicas de interpretação do conhecimento de alfabetização, chama-se letramento matemático.

Em consonância com a Matriz do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA, 2012, p. 1), “Letramento matemático é a capacidade individual de formular, empregar e interpretar a matemática em uma variedade de contextos.” Dessa forma, o aluno seria capaz de utilizar conceitos e procedimentos matemáticos que o ajudariam a compreender fatos e situações cotidianas por meio do raciocínio matemático.

Diante do exposto, é notório a importância da matemática no dia a dia do cidadão, já que seu uso está presente em situações simples como ir ao supermercado e somar o preço dos produtos que se pretende comprar para evitar que o valor total ultrapasse o dinheiro disponível para pagar a conta. Ainda mesmo, verificar se o troco entregue no caixa foi correto ou não. Dessa forma, a alfabetização e letramento matemático devem direcionar o aluno para as necessidades do cotidiano, contextualizando os problemas apresentados para que o uso de operações básicas como dividir, multiplicar e adicionar, possam despertar seu interesse e aproveitamento.

Ao analisar a alfabetização e letramento matemático no âmbito da EJA, faz-se necessário considerar a realidade em que o aluno está inserido e suas dificuldades. Buscar alfabetizar é fundamental, mas não suficiente. Nesta modalidade de ensino, o letramento é de extrema relevância para despertar o interesse do aluno, visto que ao contextualizar as situações matemáticas, pode-se aplicar elementos da alfabetização e proporcionar olhar crítico e reflexivo.

Neste contexto, o letramento matemático deve buscar incluir o aluno ao meio social, diante do desenvolvimento das habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar com segurança diante das situações cotidianas. Ainda é válido destacar que a matemática contribui no desenvolvimento do cidadão, visto que abrange todas as grandes áreas de conhecimento divididas pela BNCC: linguagens, ciências da natureza, ciências humanas e ensino religioso.



### 3 CONCLUSÃO

A Educação de Jovens e Adultos desempenha um papel crucial na inclusão educacional e social, possibilitando aos cidadãos que tiveram suas trajetórias interrompidas, que retomem seus estudos e alcancem a formação necessária para uma vida plena e participativa na sociedade.

A alfabetização e letramento matemático de jovens e adultos acaba se tornando um desafio maior, visto que o professor deve despertar o interesse pela matemática no aluno, de maneira que as situações do cotidiano possam ser trazidas em aula para reflexão e pensamento crítico sobre o uso da matemática.

Apesar de que, ao longo da história, a legislação buscou atuar para garantir o direito de inclusão dos jovens e adultos por meio da EJA, ainda é necessário que hajam projetos direcionados totalmente à ela, buscando atuar em uma reforma educacional para torná-la igualitária em relação às demais.



## REFERÊNCIAS

BONAMINO, A.; COSCARELLI, C.; FRANCO, C. Avaliação e letramento: concepções de aluno letrado subjacentes ao Saeb e Pisa. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 81, p. 91-113, dez. 2002.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm).

BRASIL. Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm#art1).

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 3, de 2010. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. Coleção de Leis da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=5642-rceb003-10&category\\_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5642-rceb003-10&category_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192).

BRASIL. Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos. Curitiba: Editora MEMVAVMEM, 2006. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_eja.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_eja.pdf).

DIEESE. Impactos do fim do Fundeb no financiamento da rede de educação básica pública municipal. São Paulo, fev. 2020. (Nota técnica, 219). Disponível em: <https://www.dieese.org.br/sitio/buscaDirigida?itemBusca=notas>.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Kallyta Cristina da Silva. *A busca de informação dos Estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para resolver problemas dos acadêmicos*. Brasília: UnB, 2015.

LEAL, Maristela Pereira. *As Inter-Relações entre Discriminação Racial, de Gênero e Exclusão Social na Trajetória de Mulheres Negras da EJA*. Dissertação (Mestrado) - Centro Universitário de Brasília- UniCEUB, 2017.

LEITE, Eliana Alves Pereira. *Formação inicial e base de conhecimento para o ensino de Matemática na perspectiva de professores iniciantes da Educação Básica*. 2016. 269f. Tese (Doutorado em Educação) — Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda (org.). *Henri Wallon*. São Paulo: Loyola, 2003.

MORTATTI, M.R.L. História dos métodos de alfabetização no Brasil. Conferência proferida durante o Seminário "Alfabetização e letramento em debate", 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf\\_mortattihisttextalfbbr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf) Acesso em: 29 jul. 2023.



MATURANA, R.M.; VERDEN-ZÖLLER, G. Amar e brincar – fundamentos esquecidos do humano. São Paulo: Palas Athena, 2004.

QUINQUIOLO, Natália. O papel do professor como mediador de conflitos entre crianças da educação infantil. *Revista Ciências Humanas*, v. 10, n. 1, p. 116-125, 2017.

PAULA, Ingryd Luana Wonzak; RIBEIRO, Emerson da Silva; ANDRADE, Quézia Alves. A pesquisa em formação de professores que ensinam Matemática na EJA: considerações de teses e dissertações (1985-2015). *Educação Matemática Debate*, v. 4, p. 1-26, 2020.

PISA. Programa internacional de avaliação de estudantes. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/resultados/2014/relatorio\\_nacional\\_pisa\\_2012\\_resultados\\_brasileiros.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2014/relatorio_nacional_pisa_2012_resultados_brasileiros.pdf)>. Acesso em: 08 jul. 2023.

SOARES, Leôncio. *Educação de Jovens e Adultos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan-abr, 2004.

SOARES, M. Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G.T. (Org.). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.